

# Qualidade de cursos em eLearning: Desafios

Luísa Aires, LE@D, Universidade Aberta



# Qualidade de cursos em eLearning: Desafios

## Tópicos

1. Cursos em eLearning e Avaliação da Qualidade
2. Contexto Global e Europeu
  - Relatório ICDE (2019)
  - Garantia da Qualidade no EEES (SGQ)
3. Contexto Nacional
  - RJEDES (2019)
4. ESG em cursos a distância online
5. Desafios

# E-LEARNING

**Modelo Educativo** (Alonso et al., 2005; Aldrich, 2005; Ellis, Ginns & Piggott, 2009; Jereb & Šmitek, 2006, in Sangrà, Vlachopoulos, Cabrera, Bravo, 2011:20-21).

- **Tecnologia** (Guri-Rosenblith, 2005; Governors State University, 2008; Marquès, 2006)
- **Sistema de acesso** (Koohang & Harman, 2005; Lee & Lee, 2006; Li, Lau & Dharmendran, 2009; Liao & Lu, 2008)
- **Comunicação** (Bermejo, 2005; González-Videgaray, 2007)

# CURSOS EN E-LEARNING



# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

- Construção do Espaço Europeu de Ensino Superior – transparência e confiança mútua na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no espaço europeu.
- Criação de uma ampla base de conhecimentos avançados, fomentar a investigação e a inovação.
- Desenvolvimento de **entendimento comum** da garantia da qualidade, em todos os países do EEES e de todas as partes interessadas,
- Prática de **cultura de qualidade** com **todos os atores**: estudantes, docentes, outros profissionais, órgãos diretivos, autoridades institucionais, membros externos (ENQA, ESG, 2015),



# AValiação DA QUALIDADE

## ➤ Cursos

- Todas as atividades do ciclo de melhoria contínua das aprendizagens.
  - Conceção, organização,
  - Conteúdos, metodologias,
  - Infraestruturas,
  - Equipas de docência, outros profissionais,
  - Parcerias, redes externas
- Respostas às necessidades de aprendizagem todos os estudantes.
- Processos e resultados da aprendizagem e do ensino – relação com contextos de investigação e inovação.



# Contexto Global

-Global Quality in Online, Open, Flexible and Technology Enhanced Education (J. Mathes, ICDE, 2019)

-The Changing Pedagogical Landscape (EADTU, 2018).

## PRINCIPAIS DESAFIOS

**Aprendizagem online, aberta e flexível.**

Significativo potencial, a nível global (Mathes, 2019).

- **Garantia da Qualidade.** Sólido enquadramento em diversas regiões / ausência de normas e diretrizes ➡ impacto negativo na credibilidade de cursos.
- **Desenvolvimento profissional dos docentes.** Ausente em diversos países ➡ qualidade do ensino e das aprendizagens online.
- **Perceção social.** Ausência de mecanismos de avaliação e acreditação de cursos online em culturas académicas tradicionais ➡ reduzida valorização da eficácia de cursos.

# Cursos online e mistos

## Necessidades específicas

- Competências e experiências em design da aprendizagem online e mista - culturas de inovação pedagógica (EU).
- Maior consistência nas *guidelines* para os processos de acreditação (US).
- Desenvolvimento profissional dos docentes – *expertise* no design e lecionação de cursos online e mistos.
- Maior adesão dos docentes à aplicação de referenciais de qualidade.
- Melhor colaboração entre docentes e restantes grupos profissionais envolvidos na avaliação da qualidade de cursos.
- Divulgação de boas práticas em avaliação da qualidade de cursos online e mistos.

# **Contexto Europeu ENQA, ESG 2015**

Referenciais e Diretrizes para a Garantia da Qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior (ESG, 2015).

# Garantia Interna de Qualidade (2015)

1. Política de Garantia de Qualidade
2. Conceção e aprovação de programas e cursos
3. Ensino, Aprendizagem e Avaliação centrados no estudante
4. Admissão, progresso, reconhecimento e certificação de estudantes
5. Corpo docente
6. Recursos para a Aprendizagem e Apoio aos Estudantes
7. Gestão da informação
8. Informação pública
9. Monitorização continua e avaliação periódica de cursos
10. Avaliação externa periódica.

*Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area (ESG), 2015.*

# Contexto Nacional

Regime Jurídico do Ensino  
Superior Ministrado a  
Distância  
Decreto-Lei n.º 133/2019

## RJEDES ARTº 3º

Para efeitos do presente decreto -lei, entende -se por:

*a)* «**Ciclo de estudos** ministrado a distância», os ciclos de estudo conferentes de **grau acadêmico** em que as unidades curriculares lecionadas na modalidade de ensino a distância correspondam a um mínimo de **75% do total de créditos** do respetivo plano de estudos;

*b)* «Ensino a distância», o ensino predominantemente ministrado com **separação física** entre os participantes no processo educativo, designadamente docentes e estudantes, em que:

*i)* A **interação e participação são tecnologicamente mediadas** e apoiadas por equipas online de suporte académico e tecnológico;

*ii)* O **desenho curricular** é orientado para a permitir **o acesso sem limites de tempo e lugar aos conteúdos, processos e contextos** de ensino e aprendizagem;

*iii)* O **modelo pedagógico** é especialmente concebido para **o ensino e a aprendizagem em ambientes virtuais**.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

### RJEDES Artigo 12.º

1 — (...) **Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto.**

2 — São **parâmetros de avaliação da qualidade** de ciclos de estudos ministrados a distância os seguintes:

*a)* A **adequação ao ensino a distância do objeto e dos objetivos** dos ciclos de estudos ministrados, bem como **das estruturas curriculares, dos planos de estudos, dos materiais e das metodologias** adotados em cada unidade curricular;

*c)* As **competências do corpo docente total, do corpo de técnicos especializados** para a prestação do apoio individualizado aos estudantes e **da equipa encarregada de colaborar com os docentes no desenho curricular** dos planos de estudos e materiais dos ciclos de estudos;

*d)* A **adequação das infraestruturas e sistemas tecnológicos** para as interações pedagógicas entre professores e estudantes, para o acesso a recursos de estudo, investigação e experimentação e para as interações da gestão académica;

*e)* A **adequação, a eficácia e a eficiência das medidas adotadas para promoção da inclusão digital** dos estudantes e a justeza, fiabilidade e acessibilidade das metodologias e dos processos de avaliação;

*f)* A existência de **mecanismos de monitorização do sucesso académico** dos estudantes.

*b)* A **eficiência e a eficácia da cooperação entre instituições de ensino superior e outras entidades**, nos termos dos **artigos 5.º e 6.º**;

**RJEDES**  
**ARTº 5º**

**Artigo 5.º**

**Ministração de ciclos de estudos a distância em associação**

1 — O ensino a distância pode ser ministrado por instituições de ensino superior individualmente ou em **associação com outras instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras**, nos termos gerais previstos no Decreto -Lei n.º 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual.

2 — Os acordos que estabeleçam as associações referidas no número anterior podem determinar que **uma ou mais das instituições de ensino superior associadas contribuam predominantemente com a capacidade científica ou pedagógica** diretamente relacionada com o objeto do ciclo de estudos e outra ou outras daquelas instituições contribuam predominantemente com a capacidade científica, tecnológica ou pedagógica diretamente relacionada com o ensino a distância.

**RJEDES**  
**ARTº 6º**

**Artigo 6.º**

**Cooperação entre instituições de ensino superior e outras entidades**

1 — Para efeitos de coordenação da oferta formativa e dos recursos humanos e materiais, as **instituições de ensino superior devem promover a sua articulação e cooperação, quer entre si, quer com empresas, empregadores, associações empresariais e socioprofissionais ou outras** organizações relacionadas com as áreas de formação asseguradas, através de consórcios ou outras formas de cooperação previstas na Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

2 — Os **docentes podem ser contratados para desenvolver a sua atividade em diversas instituições de ensino superior integrantes do mesmo consórcio**, sendo o contrato celebrado apenas com uma destas.

3 — As instituições de ensino superior podem ainda estabelecer **acordos de cooperação com outras entidades, visando a partilha de infraestruturas e recursos.**

**OPERACIONALIZAÇÃO?**

Huertas, Biscan, Ejsing, Kerber, Kozłowska, Marcos Ortega, Lauri, Risse, Schörg, & Seppmann, 2018).

## 2. CONCEÇÃO E APROVAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

- Os cursos estão alinhados com **a cultura da instituição**;
- As equipas que desenvolvem os cursos têm **formação pedagógica específica** em **design de cursos a distância online** ;
- **Professores têm competências específicas** para a docência a distância online ;
- O desenho curricular dos cursos considera as **caraterísticas dos estudantes**.

## 3. APRENDIZAGEM, ENSINO E AVALIAÇÃO CENTRADOS NO ESTUDANTE

- **Autonomia dos estudantes**;
- **Multiplicidade** de métodos pedagógicos;
- Criação de **comunidades online**;
- Incentivo à **participação online**;
- **Proximidade no acompanhamento e avaliação** dos estudantes;
- **Formação dos estudantes** para a comunicação e aprendizagem a distância online.

## 4. ADMISSÃO DE ESTUDANTES, PROGRESSÃO, RECONHECIMENTO E CERTIFICAÇÃO

- Informação clara sobre os **pré-requisitos e especificidades da aprendizagem online**;
- Informação sobre a **‘carga’ de trabalho online**;
- Informação sobre as particularidades do **modelo pedagógico**;
- Política de **reconhecimento de aprendizagens** prévias.

## 5. CORPO DOCENTE

- Definição de **novas categorias docentes** e seu enquadramento nas **carreiras do ensino superior** (Tutores);
- Definição de **perfis de docência online** alinhados com o modelo pedagógico;
- **Clarificação** e monitorização da **carga de trabalho dos docentes online**.
- Desenvolvimento das **competências em avaliação digital** no ensino online.
- Desenvolvimento das **competências digitais dos professores**;
- **Estruturas tecnológicas e pedagógicas** de apoio aos docentes.
- **Valorização e avaliação** permanente da **docência online**.



# REGULAR E FORMAR PARA A DOCÊNCIA ONLINE

## 1. Novas categorias docentes em novos contextos digitais: *Tutores* (Dominguez, 2019)

### 1. Desenvolvimento profissional em:

#### a) Design de cursos e de contextos de aprendizagem (sala de aula digital)

- Organização curricular do curso.
- Instrumentos organizadores do processo de aprendizagem - objetivos e competências, tipos de metodologias e atividades, gestão da comunicação e presença na sala de aula, suporte a atividades colaborativas e autónomas, monitorização de atividades formativas e sumativas,
- **Normas e critérios de avaliação da qualidade dos cursos.**

#### b) Processos de Aprendizagem

- qualidade das aprendizagens online.
- diversidade de grupos e estudantes.
- metodologias participativas e de auto-aprendizagem
- learning analytics.



## REGULAR E FORMAR PARA A DOCÊNCIA ONLINE

Desenvolvimento profissional em:

c) Padrões, indicadores e evidências mínimos para a garantia da qualidade na avaliação digital (Relatório TEsLA, 2019)

- Alinhamento com as normas éticas, cultura e valores da organização, modelo pedagógico, regulamentos acadêmicos e legais.
- Autêntica, transparente e consistente com as atividades e recursos de aprendizagens e promove a participação dos estudantes.
- Medidas de proteção que garantem a autenticação do estudantes e a autoria da obra.
- Tecnologias adequadas.
- Corpo docente qualificado e apoiado no desenvolvimento de requisitos tecnológicos e pedagógicos e dos métodos de avaliação eletrónica.
- Informação pública clara metodologia de e-avaliação, tecnologias de autenticidade e autoria, tecnologias, segurança e adequação do sistema de avaliação eletrónica (*Project Number: 688520 – TESLA – H2020-ICT-2015/H2020-ICT-2015 Agreement Number: 688520*)



# REGULAR E FORMAR PARA A DOCÊNCIA ONLINE

Desenvolvimento profissional em:

## d) Dimensões jurídicas dos ambientes de aprendizagem online

- Direitos de autor e utilização leal de conteúdos
- Integridade acadêmica
- Proteção de dados

(OLC, Mohr & Shelton, 2017)



## **6- RECURSOS PARA A APRENDIZAGEM E APOIO AOS ESTUDANTES**

### *Recursos de aprendizagem*

- Recursos Abertos, MOOCs e outros materiais de acesso aberto,
- Acessibilidade das Infraestruturas,
- Mecanismos de segurança eletrónica,
- AVA mediados por software livre,
- Livrarias e bibliotecas virtuais.

### *Apoio aos estudantes*

- Apoio à aprendizagem online (desenvolvimento de competências digitais)
- Procedimentos que deem resposta as necessidades específicas e especiais de apoio aos estudantes- tutoria, apoio pedagógico, tecnológico e administrativo.,
- Apoio adequado à aprendizagem online.
- Programas de mobilidade virtual para os estudantes, os professores professorado e pessoal administrativo

## 7- GESTÃO DA INFORMAÇÃO

- **Aplicação dos dados colhidos** junto de estudantes, docentes e outros, e ainda de membros externos na **avaliação dos cursos de educação online**,
- **Estratégia institucional para o *learning analytics*** (orientada para o apoio aos estudantes),
- **Código de ética e política clara de gestão de dados**,
- **Privacidade e proteção** de dados.

## 8- INFORMAÇÃO PÚBLICA

- **Publicação de informação relevante** sobre os cursos (reconhecimento de competências, objetivos de aprendizagem, métodos de avaliação, datas de matrícula e avaliação).
- Informação sobre **apoio técnico** para o campus virtual.
- Informação sobre **taxas de abandono, de sucesso e outros**.

## 9. MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA E REVISÃO PERIÓDICA DOS CURSOS

- Orientações claras sobre o **feedback aos alunos**.
- **Revisão, atualização e melhoria** de cursos de e-learning.
- **Inovações pedagógicas e tecnológicas** alinhadas com a estratégia institucional
- Participação de **todos os grupos, internos e parcerias externas**, particularmente dos **estudantes** no Sistema interno de garantia da qualidade

## 10. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA

- **Abordagem privilegiada dos cursos em e-Learning** nos sistemas **internos de garantia de qualidade**, nomeadamente nas suas rotinas de avaliação.

## **DISCUSSÃO:**

1. Vias de **regulação da docência** em cursos de e-learning?

- Perfis de docência em cursos em e-Learning: **Tutores**?
- Tipos de formação?
- Definição de ‘horas de lecionação’?

2. **Critérios de avaliação da eficiência e eficácia da cooperação entre IES** e outras entidades, para a oferta de cursos em e-learning?

3. Estratégias de **promoção e partilha de boas práticas** na avaliação de cursos em e-Learning (maior reconhecimento social dos cursos em e-Learning)?

# REFERÊNCIAS

## REFERENCIAS BASICAS

- Anderson, T., e Dron, J. (2011). Three Generations of Distance Education Pedagogy. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 12 (3). Recuperado de: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/890/1663>
- Atkins, D. E., Brown, J. S., & Hammond, A. L. (2007). *A Review of the Open Educational Resources (OER) Movement: Achievements, Challenges, and New Opportunities*. Report to the William and Flora Hewlett Foundation. Recuperado de: <http://www.hewlett.org/uploads/files/ReviewoftheOERMovement.pdf>
- Bates, T. (2011). *OERs: The Good, the Bad and the Ugly*. Recuperado de: <http://www.tonybates.ca/2011/02/06/oersthe-good-the-bad-and-the-ugly>
- Benson, A. (2002). Using online learning to meet workforce demand: A case study of stakeholder influence. *Quarterly Review of Distance Education*, 3 (4), 443–452.
- Benson, L., Elliot, D., Grant, M., Holschuh, D., Kim, B., & Kim, H. et al. (2002). Usability and instructional design heuristics for e-Learning evaluation. *World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications*, (pp. 1615–1621).
- Conrad, D. (2006). E-Learning and social change: An apparent contradiction. In M. Beaudoin (Ed.), *Perspectives on higher education in the digital age* (21–33). New York: Nova Science Publishers.
- Deimann, M., & Farrow, R. (2013). Rethinking OER and their Use: Open Education as Building. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 14 (3), 344-360. Recuperado de: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1370/2542>
- Dias, P.; Caeiro, D.; Aires, L.; Moreira, D.; Goulão, F.; Henriques, S.; Moreira, A.; Nunes, C. (2015). Educação a Distância e e-Learning no Ensino Superior. *Observatório da Qualidade da Educação a Distância e e-Learning*. Lisboa: Universidade Aberta. ISBN: 978-972-674-769- (89 pags).
- Downes, S. (2013). *The Resurgence of Community in Online Learning*. Recuperado de: <http://halfanhour.blogspot.co.uk/2013/05/moocresurgence-of-community-in-online.html>
- ENQA (2015). Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area (ESG), 2015
- García Aretio, L. (20/06/2016). La calidad de la educación a distancia es, al menos, similar a la de la educación presencial (16,12). *Contextos universitarios mediados*. (ISSN: 2340-552X). Recuperado de <https://aretio.hypotheses.org/2176>.
- Garrison, D. R., & Anderson, T. (2003). *E-learning in the 21st century: a framework for research and practice*. NY: Routledge Falmer.
- Gil-Jaurena, I. (2013). Openness in higher education. *Open Praxis*, 5 (1), 3-5.
- Henderikx, P., & Jansen, D. (2018). *The Changing Pedagogical Landscape: In search of patterns in policies and practices of new modes of teaching and learning*. Retrieved from <https://tinyurl.com/CPLreport2018>
- Hiltz, S. R., e Turoff, M. (2005). Education goes digital: The evolution of online learning and the revolution in higher education. *Communications of the ACM*, 48 (10), 59-64, doi:10.1145/1089107.1089139.
- Learning in the Worldwide Classroom: Research into edX's First MOOC. *Research & Practice in Assessment. Special Issue: MOOCs and Technology*. RPA, 8, 13-25.

# REFERÊNCIAS

## REFERENCIAS BASICAS (cont.)

Huertas, E.; Biscan, I.; Ejsing, C.; Kerber, L.; Kozłowska, L.; Marcos Ortega, S.; Lauri, L.; Risse, M.; Schörg, K.; Seppmann, G. (2018). *Considerations for quality assurance of e-learning provision. Report from the ENQA Working Group Villoquality assurance and e-learning*. Occasional Papers 26. Brussels: European Association for Quality Assurance in Higher Education AISBL. <http://www.enqa.eu/index.php/publications/papers-reports/occasional-papers>

Lowenthal, P., Wilson, B. G., & Parrish, P. (2009). Context matters: A description and typology of the online learning landscape. Presented at the 2009 AECT International Convention, Louisville, KY.

Mathes, J. (2019). Global Quality in Online, Open, Flexible and Technology Enhanced Education- An analysis of Strengths, Weakness, Opportunities and Threats. ICDE, Norway (<https://bit.ly/2D8TAJ1>)

Moore, J. L., Dickson-Deane, C., & Galyen, K. (2011). e-Learning, online learning, and distance learning environments: Are they the same? *The Internet and Higher Education*, 14(2), 129–135. doi:10.1016/j.iheduc.2010.10.001

Oblinger, D., Oblinger, J. (2006). *Education the Net Generation*. EDUCAUSE. Recuperado de: <http://www.educause.edu/educatingthenetgen>

Peter, S., & Deimann, M. (2013). On the role of openness in education: A historical reconstruction. *Open Praxis*, 5 (1), 7-14.

Peters, M. (2009). The History and Emergent Paradigm of Open Education. In M. Peter, R. Britz (Eds.), *Open Education and Education for Openness* (3-16). Rotterdam: Sense Publishers.

Rao, S. (2011). *Global e-Learning: A Phenomenological Study*. [Tese de doutoramento em Filosofia]. Colorado State University.

Sangrà, A., Vlachopoulos, D., Cabrera, N., & Bravo, S. (2011). *Hacia una definición inclusiva del e-learning*. Barcelona-UOC: eLearn Center.

Sangrà, A., Vlachopoulos, D., e Cabrera, N. (2012). Building an Inclusive Definition of E Learning: An Approach to the Conceptual Framework. *International Review of Open and Distance Learning*, 13 (2), Research Articles.

Siemens, G.; Gasevic, D.; & Dawson, S. (2015). *Preparing for the digital university: a review of the history and current state of distance, blended, and online learning*. Bill & Melinda Gates Foundation, Athabasca University

Stracke, C.M. (2019). Quality Frameworks and Learning Design for Open Education. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 20, (2)

Taylor, J. C. (2001). Fifth generation distance education. *e-Journal of Instructional Science and Technology (e-JIST)*, 4 (1), 1-14.

UNESCO. *What are Open Educational Resources (OERs)?* Recuperado de: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educationalresources/what-are-open-educationalresources>

Zawacki-Richter, O., & Anderson, T. (Eds.) (2014). *Online Distance Education. Towards a research agenda*. Athabasca University: AU Press.

Luísa Aires  
lares@uab.pt



LE@D  
Universidade Aberta